

Alta frequência do tipo G12P[8] de rotavírus A em amostras fecais de crianças com gastroenterite aguda nos estados do norte e nordeste do Brasil em 2015

¹Patrícia S. Lobo; ²Sylvia F. S. Guerra; ³Edvaldo T. Penha Junior; ¹Delana A. M. Bezerra; ³Luana S. Soares; ³Joana D. P. Mascarenhas.

¹ Programa de Pós-graduação em Virologia do Instituto Evandro Chagas, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde (IEC, SVS, MS), BR 316, Km 07, s/n, 67030-000, Ananindeua, PA, Brasil. ²Programa de Pós-graduação em Doenças Tropicais, Universidade Federal do Pará, Av. Generalíssimo Deodoro, nº92 - 66055-240, Umarizal, Belém, PA, Brasil. ³Instituto Evandro Chagas, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde (IEC, SVS, MS), BR 316, Km 07, s/n, 67030-000, Ananindeua, PA, Brasil.

Os rotavírus da espécie A (RVA) são os principais agentes causadores de gastroenterites virais em crianças menores de cinco anos de idade. Pertencem a família *Reoviridae*, gênero *Rotavirus*, com genoma dividido em 11 segmentos de RNA de dupla fita. A classificação do RVA é baseada nas proteínas VP7 e VP4, as quais denominam os genótipos G e P, sendo os tipos G1P[8], G2P[4], G3P[8], G4P[8], G9P[8] e G12P[8] usualmente encontrados no mundo. O presente estudo objetivou detectar e genotipar o RVA em espécimes fecais de crianças menores de cinco anos oriundas das regiões norte e nordeste do Brasil. De janeiro a dezembro de 2015 foram recebidos, no Instituto Evandro Chagas, 213 espécimes fecais provenientes de crianças menores de cinco anos de idade que apresentaram gastroenterite aguda. Foi realizado o teste de ELISA e EGPA para detecção do RVA e o genoma viral das amostras positivas foi extraído e posteriormente, submetido à amplificação genômica para os genes VP4 e VP7. Das 213 amostras, 17,8% (38/213) apresentaram positividade para RVA e 29 13,6% (29/213) foram visualizadas pelo EGPA, sendo que todas apresentaram o perfil longo. Foi possível a genotipagem em 94,7% (36/38) dos espécimes, sendo detectados os tipos G12P[8], G12+G4P[8] e G12+G2P[8] em 94,4% (34/36), 2,7% (1/36) e 2,7% (1/36) das amostras, respectivamente. Dezesesseis pacientes (42,1%, 16/38) foram vacinados para RVA. A partir do ano de 2010 o tipo G12P[8] apresentou-se emergente em diversas partes e vários estudos no Brasil tem demonstrado a ampla circulação deste genótipo (Neves et al., 2016; Luchs et al. 2016). A alta frequência deste genótipo no presente estudo reforça sua contínua circulação nas regiões norte e nordeste do Brasil. Investigações sobre o monitoramento dos tipos circulantes de RVA são de extrema valia, uma vez que tais análises podem esclarecer o possível impacto que os tipos, principalmente aqueles que não estão presente na composição vacinal, podem interferir sobre a eficácia vacinal.

Palavras-chaves: rotavírus, diarreia, G12P[8].

Apoio: Instituto Evandro Chagas